



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JOÃO GUEDES CABRAL JÚNIOR



**disseminando conhecimentos sobre
estudos de usuários**

JOÃO PESSOA
2010

JOÃO GUEDES CABRAL JÚNIOR

**BIBLIONLINE:
disseminando conhecimentos sobre
estudos de usuários**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Orientadora: Profa. Ms. **Luciana Ferreira da Costa**

JOÃO PESSOA
2010

FICHA CATALOGRÁFICA

- C117b Cabral Júnior, João Guedes
Biblionline: disseminando conhecimentos em estudos de usuários/ João Guedes Cabral Júnior. - João Pessoa: UFPB, 2010.
70 f.:il.
- Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba.
1. Estudo de usuários. 2. Revista Biblionline 3. Periódico científico. 4. Produção científica I. Título

CDU-
024:004.738.5(043.2)

JOÃO GUEDES CABRAL JÚNIOR

**BIBLIONLINE:
disseminando conhecimentos sobre estudos de usuários**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

João Pessoa, 12 de julho de 2010

BANCA EXAMINADORA

Profa. Luciana Ferreira da Costa
Mestra em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba
Orientadora

Profa. Marynice de Medeiros Matos Autran
Mestra em Biblioteconomia, Dalhousie University, Canadá

Prof. Guilherme Ataíde Dias
Doutor em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo

Dedico aos meus pais,

João Guedes e Vera Lucia,

por sempre terem estado ao meu lado,
e pelo apoio dado em todos os
momentos da minha vida.

À minha Esposa **Rosângela,**
por seu companheirismo e afeto.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pelas inúmeras bênçãos derramadas em minha vida como a conclusão deste trabalho.

À minha mãe, Vera Lúcia, pela sua dedicação, esforço, empenho, educação e carinho, e por tudo que fez e continua a fazer em minha vida.

Ao meu pai, João Guedes, por tudo que representa na minha vida, pelos ensinamentos, pelo companheirismo, pela amizade, pelo amor, e por sempre ter mim ensinado a como prosseguir.

À minha esposa, Rosângela, pelo companheirismo, compreensão, dedicação, alento, carinho e conforto nas horas mais difíceis.

Ao Julio, meu irmão que sempre foi um grande incentivador em minha vida.

À Deilza, minha irmã, por ter passado ao meu lado os momentos mais difíceis da minha vida.

À Deise, minha irmã, por sempre ter sido minha segunda mãe.

Ao meu irmão Ricardo pela amizade e companheirismo.

A todos os meus familiares que sempre me apoiaram nesta empreitada da vida.

À professora Luciana Ferreira da Costa, pela orientação e pelo grande apoio na elaboração desta pesquisa, bem como pela competência, pelo aprendizado, incentivo e por ter acreditado na realização do meu TCC.

A todos os professores do Departamento de Ciência da Informação, por terem colaborado com o meu aprendizado ao longo da caminhada acadêmica, caminhada esta coroada pela conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia.

Em especial, agradeço à professora Marynice de Medeiros Matos Autran e ao professor Guilherme Ataíde Dias, por terem aceitado o convite para participar da banca de apresentação desta monografia, em contribuição significativa neste momento tão importante para minha vida.

Aos amigos que me acompanharam durante a minha trajetória acadêmica, e que vão permanecer durante toda vida.

Agradeço aos amigos pelos momentos de divertimento e distração que tivemos durante a vida.

Aos meus Pastores Eliabe e Jocélio, por sempre estarem a postos para me orientar sempre que preciso.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que fosse possível a realização deste sonho.

*A sociedade,
por meio da maquinaria,
fornecerá o que é útil;
o que é belo será criado pelo indivíduo.*

Oscar Wilde

RESUMO

A revista *Biblionline* foi criada em 2005 pelo corpo docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com a finalidade de disseminar o conhecimento científico através de artigos originados de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em Administração da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia, bem como artigos originados de projetos de pesquisa (PIBIC), monitoria, extensão e trabalhos de discentes apresentados em eventos da área de Ciência da Informação, como os Encontros Nacionais e Regionais de Estudantes de Biblioteconomia. Assim, esta pesquisa objetivou investigar a produção científica em estudos de usuários na Revista *Biblionline* no período de 2005 a 2010. Caracteriza-se como uma pesquisa documental de cunho descritivo, sob abordagem metodológica quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados no endereço eletrônico da revista *Biblionline*. Os resultados demonstram que o tema estudos de usuários já se fez presente no primeiro número da revista. No período demarcado, identificou-se que foram publicados 82 artigos na *Biblionline*, deste total selecionou-se 10 artigos que refletem pesquisas sobre Estudos de usuários, atentando aos que explicitaram, em sua fundamentação teórico-metodológica, ser um estudo de usuários. Pela análise dos mesmos, identificou-se os autores que mais produziram artigos na *Biblionline*, os professores do DCI que mais publicaram na revista, os autores de estudos de usuários mais citados e, por fim, as temáticas mais abordadas dentro dos estudos de usuários, a saber: usuários da informação, necessidades de informação, busca de informação e uso de informação. Mapeou-se os artigos no que se refere à: usuários contemplados nos artigos, *lôci* das pesquisas, natureza/tipo de pesquisa, abordagens metodológicas adotadas e instrumentos de coleta de dados utilizados. Conclui-se que a revista *Biblionline* é um periódico legitimado pela comunidade acadêmico-científica, cumprindo a sua missão de disseminar o conhecimento científico, contribuindo significativamente para o avanço da ciência. A produção científica sobre estudos de usuários é considerável na *Biblionline*, periódico que em 2010 foi classificado com o conceito C na base Qualis/CAPES.

Palavras-chave: Estudo de usuários. Produção científica. Periódico científico. Periódico eletrônico. Revista *Biblionline*.

RESUMEN

La revista Biblionline fue creada en 2005 por profesores del Departamento de Ciencias de la Información (DCI) de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB), con el objetivo de difundir los conocimientos científicos a través de artículos proceden de trabajo Fin de curso (TCC) en Administración Información, Archivística, Biblioteconomía y Ciencias de la Información, Gestión de la Información y Museología y artículos derivados de proyectos de investigación (Pibic), el seguimiento, la extensión y el trabajo de los estudiantes presentados en el área de Ciencias de la Información, como las Reuniones Nacionales Los estudiantes y la Biblioteca Regional. Así, este estudio tuvo como objetivo investigar los estudios científicos en el Diario de Usuarios Biblionline durante el periodo 2005-2010. Caracterizada como una investigación documental de carácter descriptivo, en el enfoque metodológico cuantitativo y cualitativo. Los datos fueron recolectados en la dirección electrónica de la revista Biblionline. Los resultados demuestran que el tema de los estudios ya se han hecho en este primer número de la revista. En el periodo delimitado, se identificaron 82 artículos que fueron publicados en Biblionline, este total se seleccionaron 10 artículos que reflejan los estudios sobre estudios de los usuarios, prestando especial atención a los que se podría explicar, en sus teóricos y metodológicos, para ser un estudio de usuarios. Para su análisis, hemos identificado a los autores que producen más artículos en Biblionline, maestros de la DCI de que la mayoría publicados en la revista, los autores de los estudios citados más usuarios y, por último, los temas tratados dentro de los estudios de los usuarios, a saber: los usuarios de la información, necesidades de información, búsqueda de información y usar información. usuarios asignados a los artículos en relación con: contemplados en los artículos, los loci de la investigación, la naturaleza y tipo de investigación, enfoques metodológicos y las herramientas utilizadas para la recolección de datos. Se concluye que la revista es una publicación periódica Biblionline legitimado por el académico-científico, el cumplimiento de su misión de difundir el conocimiento científico y contribuye significativamente al avance de la ciencia. La literatura científica sobre estudios de los usuarios es significativo en Biblionline, un periódico en 2010 fue galardonado con base en el concepto C Qualis / CAPES.

Palabra-clave: Estúdios de usuários. Producción científica. Periódico científico. Revista Biblionline.

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DCI - Departamento de Ciência da Informação

ENEBD - Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação

EREBD - Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação

EU - Estudos de Usuários

GPL - General Public License

PIBIC - Programa Institucional Bolsas de Iniciação Científica

PKP - Public Knowledge Project

SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Evolução dos Estudos de Usuários	34
QUADRO 2: Autores individuais	48
QUADRO 3: Autores mais citados	49
QUADRO 4: Autores mais citados docentes do DCI	50
QUADRO 5: Artigos publicados sobre a temática usuários da informação	51
QUADRO 6: Artigos publicados sobre a temática necessidade de informação	52
QUADRO 7: Artigos publicados sobre a temática busca de informação	53
QUADRO 8: Artigos publicados sobre a temática uso de informação	54

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Usuários contemplados	55
TABELA 2: <i>lôci</i> da pesquisa	55
TABELA 3: Natureza/tipo de pesquisa e abordagem metodológica	56

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Momentos marcantes na evolução do periódico científico	29
FIGURA 2: Classificação dos usuários da informação	36
FIGURA 3: Página inicial da revista Biblionline	39
FIGURA 4: Página web/qualis	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivos Gerais	18
2.2 Objetivos Específicos	18
3 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	19
3.1 Conceituando comunicação científica	20
3.2 Produção científica	23
3.3 Informação e disseminação científica	23
3.3.1 Periódicos científicos	26
3.3.2 Periódicos eletrônicos	28
4 ESTUDOS DE USUÁRIOS	32
5 REVISTA BIBLIONLINE	37
6 METODOLOGIA	42
6.1 Natureza da pesquisa	43
6.2 Processo de coleta de dados	43
6.3 Tratamento dos dados.....	45
6.4 Apresentação dos resultados	46
7 MAPEANDO OS ESTUDOS DE USUÁRIOS NA REVISTA BIBLIONLINE	47
7.1 Identificação dos artigos publicados na revista Biblionline sobre estudo de usuários	48
7.2 Autores mais citados	49
7.3 Temáticas abordadas	51
7.4 Mapeando os estudos de usuários	55
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO



BIBLIONLINE

Os periódicos científicos vêm exercendo cada vez mais um papel crucial para o desenvolvimento científico mundial, pois se configuram como ferramentas poderosas para disseminar informações científicas e relevantes para o desenvolvimento científico-social. Pesquisadores e estudiosos utilizam os periódicos científicos como umas das principais formas de se obter informação mais atualizada, é também através destes que os cientistas transmitem os resultados de pesquisas que muitas das vezes ainda estão em fase de conclusão, trocam descobertas e descobrem parcerias para suas linhas de pesquisa.

Os periódicos científicos ganharam um grande impulso a partir da criação da imprensa por Gutenberg no século XV. Essa invenção possibilitou que a produção científica ganhasse ares de produção industrial. Esse fenômeno provocou a criação de ferramentas que possibilitassem a disseminação de toda essa produção de informação com mais rapidez e em maior quantidade e, conseqüentemente, qualidade.

Com isso surgem os primeiros periódicos que são os “primários”, assim chamados porque continham os artigos originais em sua íntegra. Este foi o começo para que os periódicos passassem a ser as formas mais rápidas e práticas para disseminação de informação. Porém a transformação e a evolução dos periódicos não pararam na invenção da imprensa, com o advento da internet no século XX fez com que as revistas científicas se tornassem ainda mais rápidas e ágeis na disseminação da informação, elas passariam do suporte de papel para o suporte eletrônico ou digital, promovendo fácil acesso e rápida difusão.

O periódico denominado BIBLIONLINE foi criado em 2005 por iniciativa de pessoal de alguns professores do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, que posteriormente veio a se chamar Departamento de Ciência da Informação (DCI).

O curso de Biblioteconomia exerceu um papel fundamental na criação do referido periódico, por ser um curso consolidado e existente há mais de 40 anos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Assim, a revista surgiu como forma “de se criar um veículo de comunicação para socializar o conhecimento produzido no âmbito do Curso” (PINHEIRO, 2005).

Como qualquer outra publicação periódica a BIBLIONLINE se propõe a:

[...] registrar os mecanismos capazes de proporcionar uma formação acadêmica que não se desvincule do desenvolvimento de uma consciência social. Formação essa não academicista, mas um exercício que coloque o ser humano como agente transformador da sociedade. (SOUZA SOBRINHO, 1991, p. 5)

A revista se constitui como um meio de publicação entre os alunos, por publicar artigos produzidos a partir de trabalhos de conclusão de curso, possibilitando que a revista tenha um caráter de socialização acadêmica.

Como se trata de um periódico eletrônico a revista abrange um grande espaço de atuação por que:

[...] o periódico persiste como instrumento de atualização indispensável em qualquer profissão e provoca impactos significativos no fluxo da informação científica e tecnológica, quer em sua versão impressa, quer em seu formato eletrônico (TARGINO, 2000, p. 51)

As revistas eletrônicas servem como uma das formas mais rápidas e atualizadas de fontes de informação nas mais diversas áreas do conhecimento. Vendo o grande aumento de publicações os periódicos passaram a ter um caráter disseminador de grande importância entre os próprios produtores da informação e os pesquisadores que necessitam dessa informação.

Destarte, tendo em vista o exposto e a nossa identificação com o tema estudos de usuários, atestamos o interesse por tal tema quando cursamos a disciplina estudos de usuários, enquanto graduando do curso de Biblioteconomia, que nos proporcionou a motivação pelo objeto de pesquisa no intuito de responder a seguinte questão-problema: **Como se configura a produção científica sobre os estudos de usuários no periódico Biblionline?**

A escolha do referido periódico como ambiência da pesquisa deve-se ao fato deste periódico ter sido criado no Departamento de Ciência da Informação, onde está inserido o curso de Biblioteconomia, do qual somos concluintes, e considerando a proposta do mesmo para a comunidade acadêmica discente deste curso, ou seja, a publicação de artigos originados dos trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Apresentamos, assim, os resultados desta investigação em sete partes. Na primeira introduzimos a pesquisa e na segunda, os objetivos, geral e específicos, que direcionam o desenvolvimento da pesquisa.

Na terceira parte contextualizamos o objeto de estudo da pesquisa através de autores como Meadows (1999), Le Coadic (1996), Amaral (1997), Dias (2002), Stumpf (1996), Sanz Casado (1994), Barreto (2002), dentre outros, tecendo considerações sobre comunicação científica, periódicos científicos e eletrônicos.

Na quarta parte enfocamos os Estudos de usuários.

Na quinta parte descrevemos o espaço da pesquisa, a revista Biblionline, mediante um breve relato. A seguir contextualizamos a construção da trajetória da pesquisa. Esta trajetória perpassa, por sua vez, pela descrição do tipo da pesquisa, documental de abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, dos procedimentos metodológicos adotados para coleta e tratamento dos dados. A sétima parte, por sua vez, consiste na própria análise e discussão dos dados coletados o que é feito, através de uma caracterização dos artigos sobre o tema Estudos de usuários. Para uma melhor sistematização das informações, dividimos a análise em três partes: identificação dos artigos publicados na revista Biblionline sobre estudos de usuários; autores mais citados; temáticas mais abordadas.

Por fim, apresentamos a síntese da investigação, apontando nossas considerações finais acerca da produção científica sobre Estudos de usuários na Biblionline.

2 OBJETIVOS



BIBLIONLINE

2.1 Objetivo Geral

Analisar a produção científica sobre os Estudos de usuários publicada no periódico científico BIBLIONLINE, no período de 2005 a 2010.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever a Revista BIBLIONLINE;
- b) Identificar os artigos científicos sobre o tema Estudo de Usuários publicados na Revista BIBLIONLINE;
- c) Identificar os autores mais citados nos artigos selecionados sobre o tema Estudo de Usuários;
- d) Identificar as temáticas mais abordadas dentro da área de Estudo de usuários; e
- e) Mapear os Estudos de usuários relatados nos artigos quanto às seguintes categorias: sujeitos contemplados; *loci* dos estudos; abordagens metodológicas adotadas; natureza dos estudos enquanto classificação de tipo de pesquisa; e instrumentos de coleta de dados utilizados.

3 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA



BIBLIONLINE

3.1 Conceituando Comunicação Científica

Antes de darmos início ao estudo dos periódicos como grande veículo transmissor de informação científica, vislumbramos contextualizar como surgiram os primeiros periódicos científicos, buscando identificar aspectos e características que os tornam suporte para a pesquisa e divulgação científica. Para isso enfocamos a comunicação científica como base para o início dos primeiros periódicos destacando sua importância e introdução no meio científico para disseminar o que é produzido pela ciência.

O periódico é a principal forma de comunicação entre os pesquisadores, essa comunicação por sua vez “situa-se no próprio coração da ciência” (MEADOWS, 1999, vii).

Como surgiu a comunicação ainda é uma incógnita, segundo Meadows (1999, p. 3) “ninguém pode afirmar quando foi que começou a fazer pesquisa científica”. O autor relata a discussão do que seriam os primórdios da comunicação científica. Contudo, temos a fala e a escrita como as duas vertentes principais para o início da comunicação científica. Após a invenção da escrita houve um período na história em que ocorreu um considerável aumento no número de pesquisadores que viam a necessidade de se fazer publicar as suas pesquisas e descobertas. Este novo paradigma fez com que os pesquisadores entrassem em uma espécie de competitividade e buscassem melhorar quantitativa e qualitativamente suas pesquisas. Assim segundo Le Coadic (1996, p. 34) “para que os resultados se tornassem conhecidos era necessário comunicá-los para que fossem compreendidos, comprovados e utilizados por seus pares”.

A comunicação entre os pares tornou-se uma forma rápida para os pesquisadores obterem informação sobre seus trabalhos, se suas pesquisas e resultados foram aceitos pelos pares, se houve duplicação da pesquisa, ou até mesmo para ter conhecimento de que estivessem trabalhando em pesquisas semelhantes.

Para o autor, a comunicação é para a ciência “tão vital quanto à própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não

houver sido analisado e aceito pelos pares” (MEADOWS, 1999, p. vii). Já para Oliveira e Noronha (2004, p. 2):

A comunicação científica esta envolvida tanto nas atividades de produção quanto de disseminação e uso da informação, pois é um processo que se inicia na concepção de uma idéia a ser pesquisada, até o momento em que os resultados dessa pesquisa são aceitos pela comunidade científica.

Para os autores a comunicação científica é o fator principal para que seja possível a produção científica e as relações entre pesquisadores, Amaral (1997, p. 54) destaca o fato de “a comunicação científica ser o resultado do intercâmbio de informações e idéias entre cientistas”.

A comunicação científica está relacionada em vários processos que começam a surgir a partir do momento em que a idéia principal para a realização da pesquisa surge na mente do pesquisador. Entre os muitos processos podemos ressaltar a produção, disseminação e uso da informação. Amaral (1997, p. 54) destaca que “a comunicação científica é representada pela totalidade de publicações, facilidades, situações e serviços que afetam direta e indiretamente a transmissão de mensagens científicas entre cientistas”.

Tomando como base a interdependência entre a comunicação e a informação, pode-se destacar o que foi escrito por Silveira e Adone (2004, p. 2):

Que enfatizam a comunicação científica como uma forma de transferência de informação e de construção do conhecimento, que nasce de uma dupla necessidade. Por um lado a de quem deseja conhecer os avanços da ciência, e por outro, a de quem quer comunicar à comunidade os achados e resultados de suas pesquisas e/ou estudos dos diversos temas da ciência.

Considerando esta afirmação dos autores, fica claro o que motiva as pessoas a buscarem novas linhas de pesquisa, novos assuntos e temas a serem pesquisados, para suprirem suas necessidades de informação e conhecimento. E há o lado daqueles que além de produzirem estudos científicos também sentem a necessidade de publicar suas pesquisas e seus respectivos resultados. Salientando que a aceitação dos resultados das pesquisas passam por um rigoroso processo de validação pelos pares.

A importância da comunicação científica é atestada por Mota e Aufran (2005, p. 2) porque a mesma propicia:

Aos cientistas a oportunidade de pôr a prova as idéias e experiências, tentar verificá-las ou submetê-las ao processo de validação do texto e, afinal, incorporar um elo a mais, por pequeno que seja a grande cadeia do conhecimento.

Ao longo dos anos a comunicação científica vem sofrendo grandes transformações. Desde a criação da imprensa por Gutenberg no século XV, até os meios eletrônicos dos dias atuais, “isso mostra que sua aparência, passou com o tempo por notáveis transformações” (MEADOWS, 1999, p. 2).

Essas transformações vêm trazendo facilidades para os processos de produção e disseminação destas pesquisas, um dos maiores marcos dessa transformação foi “a introdução da imprensa na Europa, no século XV, que facilitou ainda mais a concretização desse sonho. A disponibilidade de textos impressos aumentou rapidamente” (MEADOWS, 1999, p. 3)

Com o aumento exponencial de informação a comunicação científica passou a exercer sua função principal na sociedade como descreve Berto (2003, p. 4) quando diz que “a função da comunicação científica é validar e consolidar os avanços da ciência, assim como a literatura científica permite o seu registro e resgate históricos”.

Com a introdução da comunicação científica no meio eletrônico e digital, utilizando como principal canal disseminador desta informação a *internet*, marcou a maior das últimas grandes transformações ocorridas em toda cadeia produtiva da comunicação científica. Segundo Camparim (2006, p. 13):

Verifica-se que a partir dos anos noventa, com advento de novas tecnologias e o acesso a novas mídias, os impactos da introdução de tecnologias da informação no ambiente científico ocasionam cada vez mais discussões, questionando os atuais sistemas de veiculação da produção científica.

Desse modo a comunicação científica é o elemento essencial para que tenhamos ciência, pois só através dessa comunicação é possível fazer, comunicar e conhecer todas as descobertas e novos conhecimentos que, constantemente, são deslumbrados pelos pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento.

3.2 Produção científica

Segundo Leite (2001) a produção científica gera informações que contribuem com o avanço e o desenvolvimento do conhecimento científico.

Dessa forma, estudos sobre comunicação científica estão relacionados aos estudos sobre a produção científica, considerando que esta se configura em uma das mais relevantes atividades acadêmico-científica, pois é através dela que o conhecimento produzido na ciência é publicizado, ou seja, democratizado.

De acordo com Domingos (1999, p. 47 apud AUTRAN, 2008, p.26) os estudos sobre produção científica “são relevantes porque fornecem um mapeamento das contribuições, necessidades e déficits nas diversas áreas do conhecimento” [...].

Assim, é possível afirmar que a produção científica se constitui como ponto essencial no processo de desenvolvimento de uma sociedade, e o conhecimento científico e a disseminação do mesmo, como colaboração para a realização de ações junto à comunidade. Mueller, Campello e Dias (1996, p. 337) afirmam que a produção científica se constitui como “o requisito mais importante para o desenvolvimento da ciência”.

Vale ressaltar que a produção científica esta cada vez mais fortificada e dinâmica com o advento da *Internet*, pois esta propicia uma rapidez na produção e disseminação de toda esta informação gerada. Com isso novas formas de veiculação de informação surgem para o aprimoramento da comunicação e consequente da produção científica.

A produção científica tem como objetivo principal a comunicação entre cientistas, essa comunicação é essencial para a evolução de toda a forma de produção científica produzida em todo o mundo.

3.3 Informação e Disseminação Científica

A informação e sua transmissão formam um processo intrínseco na humanidade. A informação foi e continuará sendo a maneira encontrada pela humanidade de transmitir seus relatos e descobertas, manter relações pessoais e impessoais, divulgar seus feitos e realizações, podendo ser transmitida de varias formas e pelos mais variados canais. Com todo esse crescimento a informação

tornou-se um produto com alto valor na sociedade contemporânea. Barreto mostra a importância da informação para a sociedade contemporânea quando ele diz:

A informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e da revolução do homem em direção à sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem ao seu destino; Mesmo antes de seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante sua existência pela sua competência em elaborar a informação para estabelecer a sua odisséia individual no espaço e no tempo. A importância que a informação assumiu na atualidade pós-industrial recoloca para o pensamento questões sobre a sua natureza, seu conceito e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive (BARRETO, 1994, p.1).

Deste modo para que seja possível a geração de informação é necessário que o indivíduo contribua com idéias e conhecimentos que já estejam pré-existentes nele ou não. A geração de informação pode ser inerente do meio social em que este indivíduo esteja encaixado, ou pode vir, dentre outros aspectos, como necessidade de informação para resolução de problemas.

A informação funciona de varias formas e com vários objetivos. Segundo Barreto (1994, p. 1) “a informação é qualificada como instrumento modificador da consciência e da sociedade como um todo. Aqui a informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência do homem e do seu grupo”. Atestamos assim, o poder que a informação possui na transformação da vida de um único indivíduo, e de toda uma sociedade, podendo ser um meio de inserção e melhora do indivíduo na sociedade. Ainda segundo Barreto (1994) a informação quando assimilada de forma adequada pelo indivíduo produz o conhecimento que modifica não somente a capacidade mental do indivíduo, mas também traz benefícios ao seu desenvolvimento.

Entretanto, para que seja possível todo este ciclo da informação que começa em sua geração até o momento em que ela chega ao seu destino final, que é o receptor da mensagem, e os canais por onde essa informação trafegou até chegar ao receptor, é necessário que sejam identificados os processos de geração dessa informação até o fim.

A produção da informação é um processo que envolve várias estruturas, segundo o que é definido por Barreto (1994, p. 2) como:

[...] estruturas significantes, operacionalizadas através de práticas bem definidas e se apóia em um processo de transformação orientado por uma racionalidade técnica que lhe é específica; representa atividades relacionadas á reunião, seleção, codificação, redução, classificação e armazenamento de informação.

Todo esse processo compõe a produção da informação, tendo como o principal objetivo seu armazenamento, organização e estoque tanto para o uso imediato ou futuro dessas informações, quanto para seu resgate histórico.

A grande produção de informação trouxe uma nova denominação para toda essa revolução informacional, a denominação de indústria da informação. “Essa indústria tem-se desenvolvido às margens das revoluções e do crescimento industrial, absorvendo assim, as suas características marcantes” (BARRETO, 1994, p. 2).

A informação também está relacionada com o lado econômico da sociedade contemporânea.

A informação e o conhecimento têm sido considerados fatores cada vez mais essenciais para a eficiência das organizações. São elementos que, quando bem gerenciados, tendem a promover a redução de custos, aumento de receitas, melhor atendimento aos clientes, maior capacidade inovadora, dentre outros benefícios. A importância atribuída a informação e ao conhecimento se manifesta, inclusive no fato de a sociedade contemporânea ter sido chamada por alguns, de sociedade da informação e, por outros, de sociedade do conhecimento (BARBOSA, 2009, p. 13).

Toda essa informação que foi produzida será utilizada pelos seus usuários, mas primeiramente, ela precisa ser organizada de maneira que os usuários a encontrem de maneira rápida e fácil, e que os usuários sejam atendidos em suas necessidades. Assim para Barreto (1994) é necessário que a informação seja reunida de forma prática e eficiente, e que obedeça a critérios já existentes.

Após seu armazenamento faz-se necessário que a informação seja distribuída entre os indivíduos da sociedade. Neste momento podem ocorrer falhas em sua distribuição. Classes mais altas da sociedade recebem uma quantidade e qualidade maior dessa informação, enquanto camadas mais humildes da sociedade não recebem a quantidade necessária, e muito menos o tipo de informação que poderia suprir suas necessidades informacionais. Barreto (1994, p. 4) esclarece que:

A realidade, em que se pretende que a informação atue e transforme, é multifacetada e formada por micronúcleos sociais com divergências tão profundas em países como o Brasil, que podem ser vistas como micronações isoladas por suas diferenças. Os habitantes destas comunidades sociais diferenciam-se segundo suas condições, como grau de instrução, nível de renda, religião, raça, acesso a interpretação dos códigos formais de conduta moral e ética, acesso a informação, confiança no canal de transferência, codificação e decodificação do código lingüístico comum entre outros.

Para que a informação haja como essa ferramenta transformadora da sociedade, é necessário que sejam utilizadas formas de disseminação atingindo os grupos de usuários para quem aquele tipo determinado de informação foi criado.

A informação é o elo entre as pessoas de uma sociedade, este elo gera a transmissão da informação dentro da sociedade, que por sua vez sendo assimilada de maneira correta pelos indivíduos da sociedade gera o conhecimento que irá servir para o pleno desenvolvimento intelectual da sociedade.

A falta ou ineficiência de informação pode acarretar inúmeros problemas para a sociedade.

Vale lembrar que, em uma realidade fragmentada por desajustes sociais, econômicos e políticos, a disponibilidade ou a possibilidade de acesso a informação não implica uso efetivo que pode produzir conhecimento. Democratizar a informação não pode, assim, envolver somente programas para facilitar e aumentar acesso a informação. É necessário que o indivíduo tenha condições de elaborar este insumo recebido, transformando-o em conhecimento esclarecedor e libertador, em benefício próprio e da sociedade onde vive. (BARRETO, 1994, p. 5).

Contudo a informação precisou usar ferramentas que estimulassem e fossem capazes de levar de forma precisa e rápida toda esta informação que estava sendo produzida pelos pesquisadores, as revistas científicas foram a principal ferramenta encontrada por eles. Surgindo em meados do século XVII na Europa, esses meios de comunicação conseguiram grande espaço entre os cientistas e pesquisadores.

3.3.1 Periódicos científicos

Os periódicos científicos, ou revistas científicas como alguns autores denominam essas publicações, tiveram seu início no século XVII com o aumento das pesquisas e da grande produção de informação.

Estas publicações surgiram da evolução de um sistema criado pelos cientistas do século XVII que utilizavam cartas, atas e memórias de reuniões científicas como canais para publicar suas pesquisas e descobertas (STUMPF, 1996).

O sistema acima citado funcionava de maneira que as correspondências fossem trocadas pelos cientistas, que discutiam suas descobertas entre eles, porém essas correspondências eram direcionadas para os pares que aceitavam aquela linha de raciocínio proposta pelo pesquisador que enviava o resultado de sua pesquisa para avaliação. Os cientistas direcionavam desta forma suas pesquisas para que elas não fossem refutadas por outros cientistas que não concordariam com aquela teoria proposta pelo pesquisador (STUMPF, 1996).

Sobre essa evolução dos periódicos e revistas científicas Stumpf (1996, p. 383) acrescenta que:

[...] as formas anteriores de experimentos isolados influenciaram o surgimento das revistas que, com o tempo, assumiram o papel de principais divulgadores das investigações. O surgimento das revistas não significou que esses dois tipos de registros anteriormente mencionados, as cartas e as atas, deixassem de existir. Houve, isto sim, uma definição de papel entre os diversos canais de divulgação da ciência: a correspondência tomou apenas um caráter de comunicação pessoal entre os cientistas, e as atas, também conhecidas como memórias ou anais, passaram a se constituir em um documento de registro dos trabalhos apresentados em reuniões científicas e profissionais.

Os periódicos científicos têm passado por grandes e significativas transformações tanto em seu formato como na forma de publicação:

[...] o processo definitivo de mudança para o novo veículo de registro e comunicação da ciência só foi concluído no século passado, quando as revistas adquiriram credibilidade para, inclusive, substituir os livros. Os artigos, até aquela época, eram considerados como formas provisórias de comunicação, sendo sempre a forma monográfica de livros impressos a preferida para o registro definitivo da ciência. (STUMPF, 1996, p.384).

Os periódicos ganharam credibilidade a ponto de substituírem em alguns casos os livros. Para que isso ocorresse aconteceram alguns fatores para que os livros deixassem de ser o meio mais importante para a comunicação científica como enfatizou Stumpf (1996, p.384) acerca disso:

[...] o declínio do livro como meio mais importante e completo para a publicação da pesquisa original foi devido a dois tipos de pressão que começaram a ocorrer na comunidade de pesquisadores, o reclamo pela prioridade das descobertas e o custo de sua produção. Essas pressões estavam intimamente ligadas, pois se a primeira foi causada pela demora na publicação das monografias, que comprometiam a prioridade, a segunda consequência da extensão desses trabalhos, que dificultavam e oneravam a impressão.

Esses acontecimentos reforçaram a necessidade de se ter alguma outra forma de divulgação que transmitisse de forma rápida e com custo menor as informações geradas pelos pesquisadores. Essa necessidade fez com que surgissem as duas primeiras revistas científicas de que se tem notícia, o periódico francês *Journal des Sçavants*, e o *Philosophical Transactions* da *Royal Society of London*, duas revistas particularmente diferentes entre si:

As primeiras duas revistas surgiram no ano de 1665, com dois meses de diferença de início de publicação entre uma e outra. O periódico francês *Journal des Sçavants* começou a ser publicado em Paris, semanalmente, a partir de 6 de janeiro daquele ano, e foi o primeiro a prover informações regulares sobre a ciência, disseminando relatos de experimentos e observações em física, química, anatomia e meteorologia. Dava ênfase, porém, a apresentação de livros que estavam sendo publicados sobre um dos ramos da ciência, porque seu editor, Dennis de Sallo, resumia todos os livros que lia e suponha que o que interessa a ele poderia interessar a outras pessoas... O *Philosophical Transactions* da *Royal Society of London*, começou a ser publicado em 6 de março de 1665 e é considerado o protótipo das revistas científicas... Tendo obtido uma cópia do *Journal des Sçavants*, os membros da *Royal Society* discutiram seu conteúdo e a possibilidade de publicar um trabalho similar. Concluíram que era necessário algo mais científico, excluindo a seção legal e a teologia, dando mais ênfase aos relatos de experimentos realizados pelos cientistas (STUMPF, 1996, p. 384)

A citação seguinte nos mostra a evolução que tiveram os periódicos para chegarem até como os conhecemos hoje, os mesmos:

Contribuíram como modelos distintos para a literatura científica: o primeiro influenciou o desenvolvimento das revistas dedicadas a ciência geral, sem comprometimento com uma área específica, e o segundo se tornou modelo das publicações das sociedades científicas, que apareceram em grande número na Europa no século XVII (STUMPF, 1996, p. 384)

Durante o século XIX os periódicos chegaram a um grande número de publicações considerando o aumento de pesquisadores, credibilidade que ganharam, e o fato de que os livros eram considerados demorados para serem publicados e seu custo de produção caro.

A partir do século XX começa a ser delineada duas rotas para os periódicos científicos, aqueles que continuaram em seu formato original, ou seja, o impresso, e aqueles que passaram para o formato eletrônico ou digital, e ainda há aqueles que matem sua publicação em formato impresso e aderiram à tecnologia disponibilizando, também seus periódicos em formato eletrônico.

3.3.2 Periódicos eletrônicos

A produção de informação ganhou status de indústria no século XX, transformando e modificando o formato de publicação dos periódicos científicos, como explica Meadows (1999, p. 207):

como vimos, o crescimento das pesquisas alcançara então uma etapa em que os cientistas encontraram dificuldades para se manterem a par da literatura primária relevante. Mesmo sua localização com a ajuda da literatura secundária começava a ser uma tarefa penosa em algumas áreas. Os computadores eletrônicos ofereciam duas vantagens, podiam armazenar enorme quantidade de informação e também ordená-las rapidamente.

Essa necessidade fez com que os periódicos passassem por transformações, a mais importante delas foi sem sombra de dúvidas a passagem do meio impresso para o meio digital. A década de 90 foi a principal década em relação à transição de periódicos do meio impresso para o meio eletrônico, facilitando e agilizando as pesquisas e publicações.

Essa evolução dos periódicos pode ser observada na Figura 1:

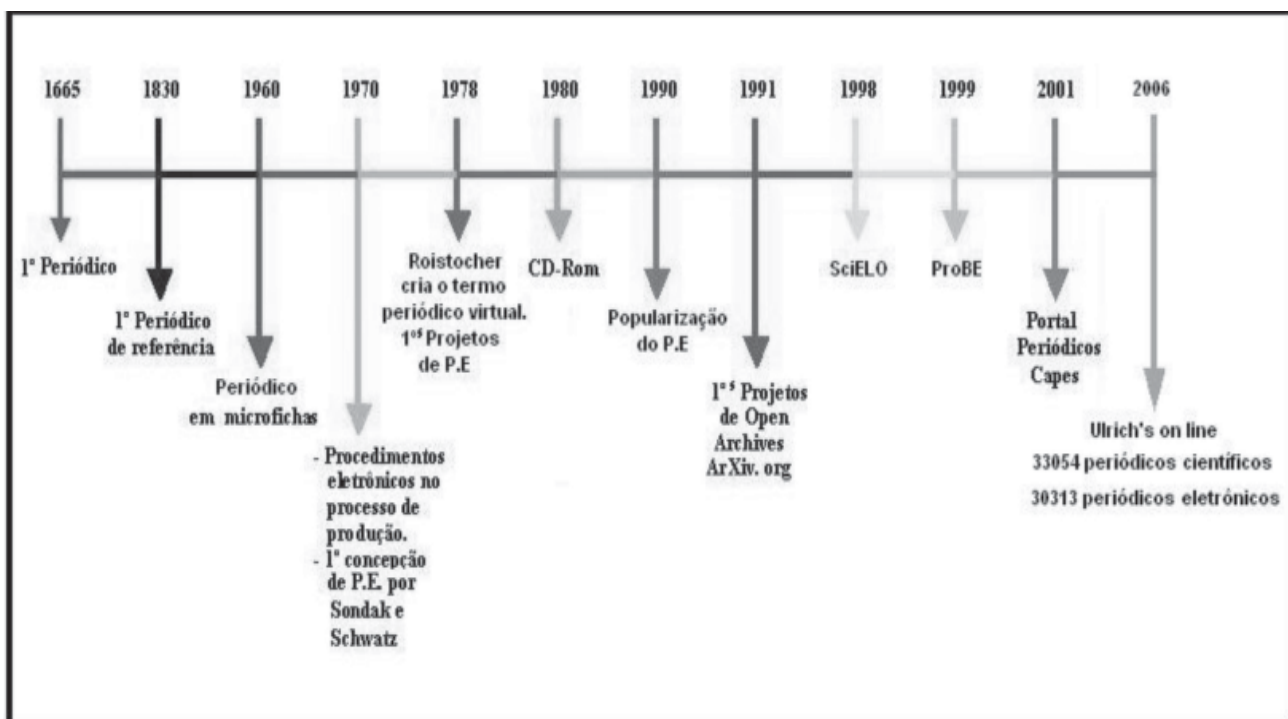


FIGURA 1 - Momentos marcantes na evolução do periódico científico
 Fonte: Oliveira (2006, p.75)

Como podemos observar a partir de 1970 os periódicos começaram a ingressar no meio eletrônico ganhando cada vez mais espaço e novas possibilidades de mídias para sua divulgação como foi com o *CD-ROM* na década 80.

No meio eletrônico a publicação desses periódicos exige as mesmas etapas que seriam utilizadas no formato impresso, pois o periódico só poderá ser disponibilizado após o recebimento e registro dos artigos, de uma pré-avaliação pelo editor ou comissão editorial, avaliação pelos consultores, reformulação e formatação segundo os padrões da revista, revisão lingüística, impressão e distribuição. Todos esses procedimentos têm por objetivo principal manter a qualidade e a confiabilidade do periódico. Todos os processos, por estarem sendo realizados em um formato eletrônico têm a vantagem de ser um procedimento bem mais rápido e com um baixo custo (STUMPF, 1996).

A *internet* traz uma grande quantidade de vantagens para esses tipos de publicações, mas em alguns casos este potencial não vem sendo bem aproveitado pelos editores dos periódicos, como enfatiza Dias (2002, p. 19):

[...] o que encontramos na maior parte dos casos é a mera transcrição de periódicos já existentes em forma impressa para o

meio eletrônico, e mesmo os periódicos que já nasceram no mundo eletrônico sem nunca terem ancestral no formato impresso, não implementam as possibilidades inerentes o meio eletrônico de forma satisfatória..

Esta não utilização do potencial dos periódicos eletrônicos ocorre principalmente pela desconfiança que se teve com os periódicos eletrônicos em seu início, por parte dos autores e até mesmos dos editores das revistas eletrônicas. Essa desconfiança gerou dúvidas como descreve Meadows (1999, p. 205):

Uma das dúvidas sobre a edição eletrônica diz respeito á estruturação do texto. O material de artigos e livros impressos é atualmente estruturado como uma seqüência linear, que basicamente supõe que o leitor começa no início do texto e continua até o fim....a seqüência oferecida pelo autor é menos importante do que a capacidade dos leitores de trilhar seus próprios caminhos no material: é isso que deve ser proporcionado eletronicamente , é menos evidente que outras características das publicações impressas precisem ser preservadas exatamente da mesma forma nas publicações eletrônicas.

A preocupação da maioria dos autores era em publicar seus artigos em formato impresso ou pelo menos que os editores mantivessem algumas características dos periódicos impressos nos periódicos eletrônicos por um período de tempo. A resistência por parte dos autores em manter as semelhanças do formato impresso no formato eletrônico dos periódicos, serviria para que os leitores não viessem a ver grandes diferenças nos artigos publicados nos periódicos eletrônicos, Meadows (1999)

Muitos autores apontam desvantagens no formato de publicação eletrônica, como cita Targino (2002, p. 1):

[...] as desvantagens trazidas pelas facilidades de produção no espaço cibernético, tais como: a inconsistência, instantaneidade e efemeridade das informações; a complexidade d armazenamento; a dificuldade do controle bibliográfico, a banalização da autoria e o desrespeito á propriedade intelectual, o uso aético da informação, a invasão da privacidade X relações impessoais.

Meadows (1999, p. 207) apresenta as vantagens desses tipos de publicações:

[...] as publicações em multimídia podem apresentar alguns aspectos importantes da pesquisa, por exemplo, como as variáveis mudam ao

longo do tempo, numa forma que é impossível no caso da publicação impressa em papel. As publicações disponíveis em rede podem estar ligadas a uma ampla variedade de fontes externas de informação.

Vale ressaltar a qualidade dos periódicos eletrônicos. Os mesmos são, em sua maioria, avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A CAPES usa um qualificador para cada periódico, os valores são denominados Qualis, os conceitos adotados pela Qualis são: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e C. O Qualis é uma classificação idealizada pela CAPES, 44 comissões formadas por consultores são responsáveis por fazer essa classificação dos periódicos. Meadows (1999, p. 207-208) resalta a importância da avaliação dos periódicos eletrônicos quando diz:

Uma importante questão final se refere ao controle de qualidade e à avaliação pelos pares. Um periódico eletrônico pode ser mais flexível forma como isso é executado do que seria viável com uma revista impressa. Por exemplo, é possível contar com a participação de qualquer número de avaliadores com o mínimo de esforço editorial adicional. Na realidade todo público leitor do periódico pode ser solicitado a examinar o material submetido para publicação e encaminhar sua opinião.

Constata-se a qualidade e a ligação que há entre o periódico e os seus usuários, fortalecendo o processo informacional entre ambos. Os periódicos eletrônicos buscam suprir as necessidades dos mais variados tipos de usuários, tentando retirar qualquer forma de barreira que venha ocorrer entre periódico e leitor. Para essa constatação são realizados estudos denominados Estudos de Usuários.

4 ESTUDOS DE USUÁRIOS



BIBLIONLINE

Figueiredo (1979, p. 79) define Estudo de Usuário como “Investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para se saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. Para Sanz Casado (1994, p.29) estudo de usuários:

[...] é um conjunto de estudos, que tratam de analisar, qualitativa e quantitativamente, os hábitos de informação dos usuários através da aplicação de diferentes métodos, entre estes os matemáticos – principalmente estatísticos - aos usos da informação.

Estes trabalhos começaram a surgir na década de 1940 com as pesquisas que foram publicadas na Conferência de Informação Científica da *Royal Society* em 1948. Estes estudos apresentaram como objetivo principal conhecer as necessidades de usuários, e como eles fazem para conseguir a informação que necessitam. Figueiredo (1979)

Com o passar do tempo os Estudos de Usuários evoluíram como demonstra Costa (2008) com base em Ferreira (1997, p.1). Costa (2008, p. 52) acrescentou sua perspectiva de tais estudos na primeira década do século XXI, como podemos observar no quadro elaborado pela autora:

EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS NO SÉCULO XX	
LINHA DO TEMPO	FASES DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS
Final da década de 40	Os Estudos de Usuários tinham como finalidade agilizar e aperfeiçoar serviços e produtos prestados pelas bibliotecas . Tais estudos eram restritos à área de Ciências Exatas.
Década de 50	Intensificam-se os estudos acerca do uso da informação entre grupos específicos de usuários , agora abrangendo as Ciências Aplicadas.
Década de 60	Os Estudos de Usuários enfatizam agora o comportamento dos usuários ; surgem estudos de fluxo da informação, canais formais e informais. Os tecnólogos e educadores começam a ser pesquisados.
Década de 70	Os Estudos de Usuários passam a preocupar-se com mais propriedade com o usuário e a satisfação de suas necessidades de informação , atendendo outras áreas do conhecimento como: humanidades, ciências sociais e administrativas. Os primeiros trabalhos na literatura especializada sobre o tema datam dessa

	década.
Década de 80	Os estudos estão voltados à avaliação de satisfação e desempenho
Década de 90	Os estudos estão voltados ao comportamento informacional , que define como as pessoas necessitam, buscam, fornecem e usam a informação em diferentes contextos, incluindo o espaço de trabalho e a vida diária.
1ª Década do Século XXI	Os estudos estão voltados tanto para o comportamento informacional , quanto para a avaliação de satisfação e desempenho , enfatizando a relação entre usuários e sistemas de informação interativos, no contexto social das TIC.

QUADRO 1 - Evolução dos Estudos de Usuários

Fonte: FERREIRA (1997) adaptado por COSTA (2008, p. 52)

Toda essa evolução fez com que surgissem novos tipos de estudos que são classificados segundo Figueiredo (1979, p. 80) em:

1. Estudos orientados ao uso de uma biblioteca ou centro de informação individual;
2. Estudos orientados ao usuário, investigação sobre um grupo particular de usuários, como este grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho.

Os estudos individuais em bibliotecas são na maioria das vezes realizadas em bibliotecas públicas ou acadêmicas, estes usuários geralmente utilizam todos os serviços da biblioteca. Os estudos orientados ao usuário buscam conhecer não uma única unidade de informação, mas sim conhecer toda a comunidade no que diz respeito a obtenção de informação, e como estes usuários obtém e usam a informação (Figueiredo, 1979)

Estes estudos foram erguidos em duas abordagens: a abordagem tradicional e a abordagem alternativa.

- a) abordagem tradicional – estudos dirigidos ao sistema de informação;
- b) abordagem alternativa – estudos dirigidos ao usuário da informação.

A abordagem tradicional é relacionada ao conteúdo, e a tecnologia. Com relação ao conteúdo estão relacionados às áreas que venham a interessar grupos

de usuários, como em modelos já existentes. Já aqueles que voltados para tecnologia visam o uso de materiais para obtenção da informação, materiais como, livros, bases de dados e o próprio computador. Ferreira (1997)

A abordagem alternativa tenta identificar os comportamentos dos usuários como demonstram Costa, Silva, Ramalho (2009, p. 7) baseados em Ferreira (1997):

- 1) observar o ser humano como sendo construtivo e ativo;
- 2) considerar o indivíduo como sendo orientado situacionalmente;
- 3) focalizar os aspectos cognitivos envolvidos;
- 4) analisar sistematicamente a individualidade das pessoas;
- 5) empregar maior orientação qualitativa.

Assim o usuário é o foco principal dos sistemas de informação, e por isso precisar ser compreendido e identificado, buscando conhecer suas necessidades e usos da informação, como explicar Guinchat e Menou (1994, p. 481) “O usuário é o elemento fundamental de todos os sistemas de informação”.

Os usuários são também classificados em grupos conforme a atitude com relação à informação, os tipos de informação necessárias para cada grupo e as classes em que cada indivíduo se encaixa, podemos atentar esses fatores na figura 2:

GRUPOS PRINCIPAIS	ATITUDE COM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO	TIPOS DE NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO
Estudantes	Aprendizagem	Divulgação
Pesquisadores	Criação	Exaustividade
Pessoal Técnico	Interpretação	Pertinência
Planejadores Administradores Políticos	Decisão	Precisa - atual
Professores	Divulgação/Ensino	Sintetizada
Cidadãos	Excesso/Escassez de informação	Múltipla

FIGURA 2 – Classificação dos usuários da informação

Fonte: GUINCHAT e MENO (1994, p. 484) adaptado por COSTA (2002, p. 27)

Com isso fica latente observarmos a utilização feita por parte dos usuários após coletarem as informações desejadas. Cada usuário se utilizará da informação para determinado tipo de tarefa em que ele esteja atuando.

Os usuários usam várias ferramentas de busca para suprirem suas necessidades de informação, e na contemporaneidade uma ferramenta bastante utilizada é a *internet* com seus sites e bases de dados, revistas eletrônicas, portais, enfim tudo para facilitar o acesso dos usuários à informação.

5 REVISTA BIBLIONLINE



BIBLIONLINE

Os primeiros cursos de Biblioteconomia no Brasil surgiram a partir da década de 1930. Em João Pessoa, foi a partir do ano de 1969 que a Universidade Federal da Paraíba passou a ofertar o curso de Biblioteconomia. Em 2009 o referido curso comemorou seus 40 anos!

Ao longo desses anos o curso passou por muitas evoluções, dada a realidade de uma sociedade globalizada e inserida na era da informação, sobretudo, a partir da década de 1990.

O curso de Biblioteconomia tem colaborado incessantemente com o ensino, a pesquisa e extensão, que se configuram como o tripé missionário da UFPB. Assim, a cada término de semestre letivo os discentes do curso de Biblioteconomia devem realizar um trabalho de conclusão de curso (TCC), sob orientação de um professor do curso, demonstrando seu aprendizado pela realização de uma pesquisa.

Neste contexto, tendo como ponto crucial o fim da ciência, e considerando a qualidade dos TCC desenvolvidos pelo corpo discente do curso de Biblioteconomia, “surgiu [por parte dos docentes] a idéia de se criar um veículo de comunicação para a socializar o conhecimento produzido no âmbito do Curso” (PINHEIRO, 2005, p. 1).

A iniciativa da criação da revista *Biblionline*, surge a *priori* sob responsabilidade do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, que sugeriu sua denominação, tendo como finalidade ser um veículo de disseminação da informação científica apresentada na produção acadêmica dos docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia da UFPB.

A BIBLIONLINE expressa, de certo modo, uma determinada concepção de Universidade que trilha um caminho no qual o ensino, pesquisa e a extensão são indissociáveis. Comprova que, apesar dos questionamentos pelos quais o ensino de Biblioteconomia passa, em relação às práticas educativas, há vontade coletiva de se continuar desenvolvendo formas de entender e encaminhar os problemas enfrentados na área, buscando novos modelos de participação e educação (PINHEIRO, 2005, p. 1).

Desde sua criação a revista BIBLIONLINE é exclusivamente publicada em formato eletrônico, com uma periodicidade semestral e que prioriza colaborações inéditas, originadas de TCC nas áreas de Administração da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia. Ainda são aceitas colaborações originadas de Projetos de Pesquisa

(PIBIC), Monitoria, Extensão e trabalhos de discentes apresentados em Encontros Nacional e Regional de Estudantes de Biblioteconomia (ENEBD/EREBD)¹.

A revista é publicada na *internet* através do Open Journal System (OJS), que é um sistema de código aberto para administração e publicação de revistas, desenvolvido com suporte e distribuído, gratuitamente, pelo *Public Knowledge Project* (PKP), sob licença da General Public License (GPL). (BIBLIONLINE, 2010).



FIGURA 3 – Página inicial da Revista BIBLIONLINE
Fonte: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio>

No ano de 2010 a BIBLIONLINE foi incluída na base Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)² classificada com o conceito C³, como podemos verificar na página do *WebQualis* da CAPES:

¹ A BIBLIONLINE publicará uma edição especial com os melhores trabalhos apresentados no XXXIII ENEBD, realizado em João Pessoa no período de 18 a 24 de julho de 2010.

² Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis

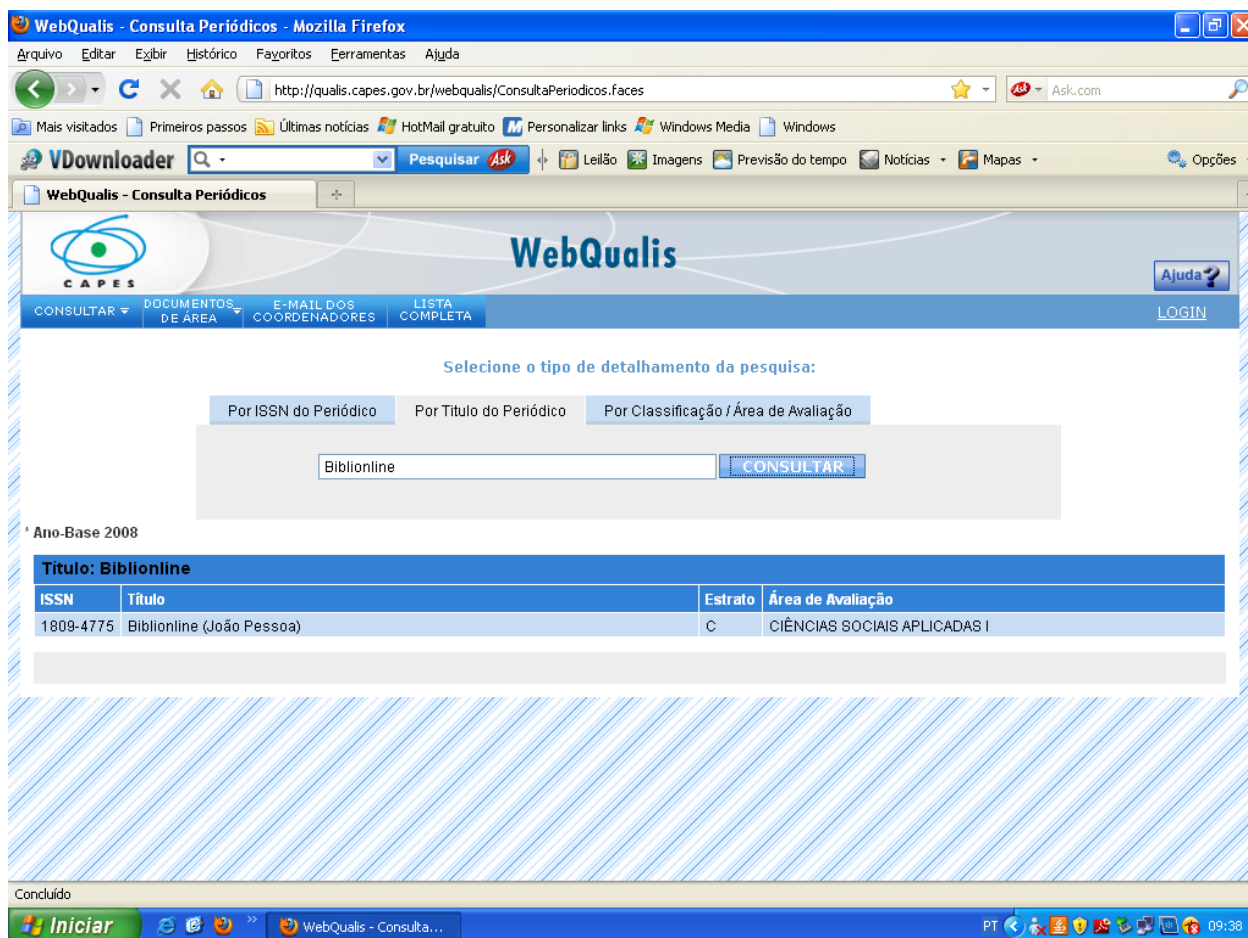


FIGURA 4 – Página Web/Qualis

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>

Trouxemos aqui as palavras de uma das editoras da BIBLIONLINE, a professora Marynice Autran que expressou seu júbilo pela inclusão da revista na base Qualis:

Sem dúvida trata-se de uma conquista, pois a maioria dos colegas sabe do esforço feito para conseguirmos esse reconhecimento. Entretanto, gostaria de ressaltar que, sem os autores - professores e alunos - não teríamos logrado nenhum êxito. São eles, portanto, que merecem os parabéns. Não poderia olvidar nesse momento a presença constante do Prof. Guilherme Ataíde, como disse a Profa. Beth Baltar, parceiro de todos os momentos. A idealizadora da revista Profa. Beth Baltar que, de início, tomou à frente dos dois

afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos (CAPES, 2010).

³ A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C (CAPES, 2010).

primeiros volumes e da Profa. Chica (Francisca Arruda) companheira constante.

Destarte, ratificamos o periódico científico BIBLIONLINE enquanto veículo de divulgação do conhecimento que se origina em atividades de pesquisa, constituindo-se como um veículo de suma importância para a comunidade acadêmica de discentes e docentes do Curso de Biblioteconomia da UFPB.

6 METODOLOGIA



BIBLIONLINE

Tendo em vista o objetivo da pesquisa de analisar a produção científica publicada na revista científica BIBLIONLINE sobre o tema Estudos de Usuários, no período de 2005 a 2010, pautamo-nos nas pesquisas de cunho bibliográfica e *on line*, bem como documental, ou seja, analisamos documentos que não receberam tratamento analítico. Tais documentos são os artigos publicados na revista BIBLIONLINE.

6.1 Natureza da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, ou seja, investigativa focando em um objeto de estudo cuja fonte esteja ligada restritamente a documentos escritos ou não. Estes documentos se caracterizam por serem documentos primários, e por não terem recebido nenhum tratamento analítico.

Segundo Gil (1979, p.73) uma pesquisa documental:

assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

O autor também indica as vantagens da pesquisa documental ao conceber a mesma como uma fonte rica de dados, de baixo custo e, necessariamente, não precisa manter contato com o sujeito da pesquisa.

Não obstante, cita como desvantagens a não representatividade e a subjetividade dos documentos.

Este tipo de pesquisa é bastante importante para as áreas das ciências sociais e humanas, pois grande parte das bases que são pesquisadas dessas áreas se encontra nas fontes escritas.

A pesquisa se configurou sob o prisma das abordagens quantitativa e qualitativa de cunho descritivo.

6.2 Processo de coleta de dados

No que tange aos procedimentos de coleta de dados percorremos as seguintes etapas:

a) Acesso ao periódico

Consulta ao site da revista BIBLIONLINE no endereço eletrônico www.biblionline.ufpb.br

b) Pesquisa

Identificação dos artigos sobre o tema Estudos de Usuários publicados na revista, durante o período de 2005 a 2010⁴.

c) Seleção dos documentos

Selecionamos os seguintes artigos que tratam do tema Estudo de usuários (ANEXO A):

ARTIGO 1

Título: Percepção da qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca setorial de Areia - PB, campus II da UFPB: visão do cliente interno.

Autoria: Elizabete Meira Xavier e Emeide Nóbrega Duarte.

ARTIGO 2

Título: Unidades de informação da escola municipal Seráfico da Nóbrega: estudo de uso.

Autoria: Maria de Fátima S. Cavalcanti e Eliane Bezerra Paiva

ARTIGO 3

Título: Necessidades de informação de idosos: pesquisa com o grupo de idosos "alegria de viver", SESC- PB.

Autoria: Ernesto Batista Mane e Eliane Bezerra Paiva

ARTIGO 4

Título: Crianças em rede: o uso da informação digital por alunos da 8ª Série do Ensino Fundamental.

Autoria: Valéria Farias Lima Cavalcante e Francisca Arruda Ramalho

ARTIGO 5

Título: Buscas de informação para satisfação de necessidades: um estudo com professores do curso de biblioteconomia - CCSA/UFPB.

Autoria: Maria de Lourdes Cardoso e Francisca Arruda Ramalho

⁴ O volume 6, número 1 de 2010 da Biblionline não foi contemplado na pesquisa, pois quando da execução desta o referido volume não havia sido publicado.

ARTIGO 6

Título: Interesses de leitura: um estudo com alunos da 8a. série do ensino fundamental.

Autoria: Ana Cristina Pereira Lins e Francisca Arruda Ramalho

ARTIGO 7

Título: Comutação bibliográfica na biblioteca da faculdade de ciências médicas da Paraíba: da necessidade ao uso da informação.

Autoria: Joseane Amaral de Lucena e Alzira Karla Araújo da Silva

ARTIGO 8

Título: Biblioteca Braille: o seu uso no contexto do Instituto dos cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”.

Autoria: Sueli Camilo da Silva e Francisca Arruda Ramalho

ARTIGO 9

Título: Buscas e usos da informação: um estudo com os alunos do curso de administração da UFPB.

Autoria: Corina Marques de Almirante e Francisca Arruda Ramalho

ARTIGO 10

Título: Semeando leitura e colhendo leitores: o projeto ‘Biblioteca Livro em Roda’ Disseminando Informação junto aos alunos do Ensino Fundamental.

Autoria: Ednaldo Maciel Albuquerque e Francisca Arruda Ramalho

d) Leitura dos documentos selecionados

A leitura do material serviu para aprofundamento do conhecimento dos estudos publicados e para definição dos indicadores de análise.

6.3 Tratamento dos dados

Tratamos os dados coletados, mediante pesquisa documental, com base nos seguintes indicadores:

- a) Autores mais citados;
- b) Temáticas abordadas dentro do tema Estudo de usuários;
- c) Sujeitos contemplados nos estudos de usuários relatados;
- d) Ambientes onde houve o desenvolvimento dos estudos de usuários relatados;
- e) Abordagens metodológicas utilizadas nos estudos de usuários relatados;

- f) Natureza dos estudos de usuários relatados enquanto classificação de tipo de pesquisa; e
- g) Instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos de usuários relatados.

6.4 Apresentação dos resultados

Utilizamos para apresentação dos resultados tabelas e quadros, considerando que tais instrumentos permitiram uma maior compreensão e visibilidade dos dados.

**7 MAPEANDO OS ESTUDOS DE USUÁRIOS
NA REVISTA BIBLIONLINE**



BIBLIONLINE

Neste capítulo da pesquisa apresentamos os artigos publicados na revista BIBLIONLINE referentes à temática estudos de usuários, tendo em sua primeira parte a identificação destes artigos, em segundo lugar identificar e contabilizar os autores mais citados na área de estudos de usuários, e terceiro e último lugar identificar as temáticas abordadas.

7.1 Identificação dos artigos publicados na Revista BIBLIONLINE sobre EU

A revista possui cinco volumes, com oito números, sendo que os volumes oito e nove tiveram seus dois números anuais reduzidos para um. Cada fascículo possui em média cerca de 10 artigos, tendo ao todo 82 artigos publicados nas mais variadas áreas, já citadas em momento anterior, durante o período de cinco anos (2005 a 2010). Os 82 artigos supracitados constituem o universo da pesquisa, contudo a amostra se constitui de 10 artigos, o equivalente a 12,2% do universo.

Por se tratarem de artigos, em sua maioria, frutos de TCC, verificamos que todos possuem autoria dupla, ou seja, discente e docente. Vale destacar a produção da docente do DCI Francisca Arruda Ramalho com o maior número de artigos publicados na revista sobre o tema estudo de usuários. A docente possui um total de seis artigos publicados, isso representa 30% das autorias, como demonstramos no Quadro 2:

AUTORES	Nº DE AUTORIAS	%
RAMALHO, F. Arruda	6	30
PAIVA, E. Bezerra	2	10
CARDOSO, M. de Lourdes	1	5
CAVALCANTE, V. F. de Lima	1	5
CAVALCANTI, M. de Fátima	1	5
LINS, A. C. Pereira	1	5
LUCENA, J. Amaral de	1	5
MANE, E. Batista	1	5
SILVA, Alzira K. Araújo da	1	5
DUARTE, E. Nobrega	1	5

CORINA, M. de Almirante	1	5
SILVA, Sueli C. da	1	5
XAVIER, E. Meira	1	5
ALBUQUERQUE, E. Maciel	1	5
TOTAL	20	100

QUADRO 2: Autores individuais
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Pelo exposto no Quadro 1, percebemos a importância de um TCC gerar um ou vários artigos, que publicados promovem a divulgação científica.

7.2 Autores mais citados

Detectamos setenta e três citações dentro dos artigos selecionados, todos os autores que foram mencionados publicam ou publicaram artigos ou pesquisas relacionadas com tema foco da pesquisa, com vinte e três autores diferentes, entre discentes, docentes e pesquisadores.

A produção de autores sobre o tema Estudo de usuários auxiliou de forma clara a realização de pesquisas com esse tema no âmbito do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Constatamos que Nice Figueiredo se configura como a autora que mais se destaca em números de citações nos artigos que foram selecionados, possuindo 13 citações o que representa 17,8% das citações pesquisadas.

Podemos ver detalhadamente a distribuição das citações por autores, dentro dos artigos que compreendem a amostra da pesquisa no Quadro 3:

Ranking	Autores citados nos artigos	Nº de citações	%
1º	FIGUEIREDO, Nice	13	17,8
2º	RAMALHO, Francisca Arruda	9	12,32
3º	CUNHA, Murilo Bastos	6	8,22
	GUINCHAT, Claire.	6	8,22
	MENOU, Michel	6	8,22
	SANZ CASADO, Elias	6	8,22
4º	FERREIRA, Sueli Mara	4	5,48
5º	COSTA, Luciana Ferreira da	3	4,1
6º	CURRÁS, Emilia.	2	2,73
	FRANÇA, F. da Silva	2	2,73
	MORAES, Claudino	2	2,73

	PAIVA, Eliane Bezerra	2	2,73
	WILSON, T. D.	2	2,73
7°	AMARAL, Suely Angelica	1	1,37
	CARDOSO, Maria de Lourdes	1	1,37
	CARVALHO, A. L. Bonifácio	1	1,37
	FONTENELLE, M. F. Silva	1	1,37
	FOSKET, D. J.	1	1,37
	FREIRE, Isa Maria	1	1,37
	GIACOMETTI, Maria Marta	1	1,37
	LIMA, Adenir B. Alves	1	1,37
	NUNEZ PAULA, Isabel	1	1,37
	RENDÓN GIRALDO, N. Elena	1	1,37
TOTAL		73	100

QUADRO 3 - Autores mais citados

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Esses autores são em sua grande maioria brasileiros, mas há também alguns estrangeiros que sempre são bastante estudados como é o caso de Elias Sanz Casado, Claire Guinchat e Michel Menou, Antônio Nunez Paula, dentre outros que influenciam as pesquisas desenvolvidas sobre estudos de usuários tanto no Brasil como no mundo.

Vale destacar a boa colocação dos docentes do DCI no ranking dos mais citados na área de Estudo de Usuários na Revista BIBLIONLINE, conforme demonstrado no próximo quadro:

Ranking	Autores citados nos artigos	N° de citações
1°	RAMALHO, Francisca Arruda	9
2°	COSTA, Luciana Ferreira da	3
3°	PAIVA, Eliane Bezerra	2
4°	FREIRE, Isa Maria	1

QUADRO 4 - Autores mais citados docentes do DCI

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

7.3 Temáticas abordadas

A produção científica sobre Estudo de usuários aborda diversas temáticas no contexto mundial, como: usuário da informação, busca de informação, necessidade de informação, uso de informação, comportamento informacional.

Acerca dos artigos selecionados identificamos quatro temáticas diferentes que compreendem estudos de usuários num todo. Atentando que a classificação dos artigos não é excludente, possibilitando um mesmo artigo ser classificado em temáticas diferentes de modo transversal.

Apresentamos, a seguir, quais temáticas foram abordadas nos artigos selecionados para pesquisa.

a) Usuários da informação

Os estudos de usuários visam investigar por que, como e para quê os indivíduos necessitam da informação, identificando os fatores que podem influenciar no uso dos sistemas de informação (FIGUEIREDO, 1979), por isso conhecer as necessidades e desejos dos usuários é essencial, ou seja, conhecer os hábitos dos indivíduos e suas necessidades, para assim otimizar a promoção do acesso e uso da informação.

Identificamos os seguintes artigos dentro da temática usuários da informação:

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	BIBLIONLINE		
		v.	n.	ano
1	Unidades de informação da escola municipal Seráfico da Nóbrega: estudo de uso.	2	2	2006
2	Comutação bibliográfica na biblioteca da faculdade de ciências médicas da Paraíba: da necessidade ao uso da informação.	2	2	2006
3	Necessidades de informação de idosos: pesquisa com o grupo de idosos “alegria de viver” SESC – PB.	3	2	2007
4	Busca de informação para satisfação de necessidades: um estudo com professores do curso de biblioteconomia – CCSA/UFPB.	2	1	2006
5	Buscas e usos da informação: um estudo com os alunos do curso de administração da UFPB.	3	2	2007
6	Percepção da qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca setorial de Areia-PB, campus II da UFPB: visão do cliente interno	4	1/2	2008
7	Semeando leitura e colhendo leitores: o projeto ‘Biblioteca	3	1	2007

	Livro em Roda' Disseminando Informação junto aos alunos do Ensino Fundamental.			
8	Biblioteca Braille: o seu uso no contexto do Instituto dos cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha".	1	1	2005

QUADRO 5 - artigos publicados sobre a temática usuários da informação

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Observamos que o maior número de artigos publicados sobre tal temática foi no ano de 2006 e 2007, com três artigos publicados em cada ano, contra apenas um artigo publicado no ano de 2005 e 2008, cada.

b) Necessidade de informação

A necessidade de informação é o primeiro passo para se buscar e obter informação, segundo Le Coadic (1996, p. 38), "usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação".

Sobre esta temática identificamos dois artigos, conforme expostos no Quadro 6:

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	BIBLIONLINE		
		v.	n.	ano
1	Necessidades de informação de idosos: pesquisa com o grupo de idosos "alegria de viver" SESC – PB.	3	2	2007
2	Busca de informação para satisfação de necessidades: um estudo com professores do curso de biblioteconomia – CCSA/UFPB.	2	1	2006

QUADRO 6 - artigos publicados sobre a temática necessidades de informação

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Depois de detectada qual a necessidade, passa-se ao ponto de buscar a informação, alguns artigos selecionados esta temática como fonte para suas reflexões.

c) Busca de informação

A busca da informação é um processo inerente do usuário, é ele quem deseja, busca, e seleciona o tipo de informação de que precisa, neste processo o usuário:

[...] tem uma atitude de recepção da informação, a qual é emitida pela fonte, através do canal informacional. No contexto de busca e uso da informação, ocorre uma inversão do processo clássico comunicacional, ou seja, o usuário assume uma postura proativa, ele estimula a fonte ao buscar informação para satisfação de suas necessidades. (COSTA, 2002, p. 63)

Dentro desta temática encontramos quatro artigos:

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	BIBLIONLINE		
		v.	n.	ano
1	Busca de informação para satisfação de necessidades: um estudo com professores do curso de biblioteconomia – CCSA/UFPB.	3	2	2007
2	Buscas e usos da informação: um estudo com os alunos do curso de administração da UFPB.	3	2	2007
3	Percepção da qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca setorial de Areia-PB, campus II da UFPB: visão do cliente interno	4	1/2	2008
4	Semeando leitura e colhendo leitores: o projeto 'Biblioteca Livro em Roda' Disseminando Informação junto aos alunos do Ensino Fundamental.	3	1	2007

QUADRO 7 - artigos publicados sobre a temática busca de informação

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Em seguida a informação será utilizada para fins definidos pelo usuário.

d) Uso da informação

O uso da informação é um dos principais pontos das reflexões dos Estudos de usuários, pois tal temática está intimamente ligada com a necessidade de informação, “usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação” (LE COADIC, 1996, p. 38).

Ainda segundo o autor, os estudos sobre uso surgiram de:

perguntas sobre as atividades dos usuários, imaginados como passivos e disciplinados, para obter melhor conhecimento de suas práticas, modos de agir, usos, modos de operação ou esquemas de

ação. Já quanto aos estudos de necessidade, o autor esclarece que o conhecimento das necessidades de informação permite compreender porque as pessoas se envolvem num processo de busca de informação (LE COADIC, 1996, p. 38)

Já nesta temática encontramos sete artigos, os quais são:

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	BIBLIONLINE		
		v.	n.	ano
1	Comutação bibliográfica na biblioteca da faculdade de ciências médicas da Paraíba: da necessidade ao uso da informação.	2	2	2006
2	Criança em rede: o uso da informação digital por alunos da 8ª série do ensino fundamental.	3	1	2007
3	Unidades de informação da escola municipal Seráfico da Nóbrega: estudo de uso.	2	2	2006
4	Buscas e usos da informação: um estudo com os alunos do curso de administração da UFPB.	3	2	2007
5	Percepção da qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca setorial de Areia-PB, campus II da UFPB: visão do cliente interno	4	1/2	2008
6	Semeando leitura e colhendo leitores: o projeto 'Biblioteca Livro em Roda' Disseminando Informação junto aos alunos do Ensino Fundamental.	3	1	2007
7	Biblioteca Braille: o seu uso no contexto do Instituto dos cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha".	1	1	2005
8	Interesses de leitura: um estudo com alunos da 8a. série do ensino fundamental. Ana Cristina Pereira Lins, Francisca Arruda Ramalho.	2	1	2006

QUADRO 8 - artigos publicados sobre a temática uso de informação

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Essas temáticas são as mais comuns e pesquisadas dentro dos estudos de usuários no que tange a produção neste periódico. Elas contribuem para elaboração de inúmeros trabalhos de pesquisas.

Após delinear essa panorâmica sobre o tema estudos de usuários veiculados na revista Biblionline, verificamos que este é um tema recorrente no periódico contribuindo significativamente para as reflexões no contexto em âmbito nacional e internacional, bem como para ratificar a importância da produção e da comunicação científica como fator decisivo para legitimar o conhecimento.

7.4 Mapeando os Estudos de usuários relatados nos artigos quanto às seguintes categorias: sujeitos contemplados; *loci* dos estudos; abordagens metodológicas adotadas; natureza dos estudos enquanto classificação de tipo de pesquisa; e instrumentos de coleta de dados utilizados.

a) Sujeitos contemplados

TABELA 1: Sujeitos pesquisados nos artigos

Esta tabela contempla os sujeitos estudados nos artigos identificados como sendo estudos de usuários. Podemos observar que na sua maioria os sujeitos são estudantes, fato explicável pelo motivo que estes usuários estão quase sempre envolvidos em pesquisas e estudos.

Sujeitos	Quantidades
Estudantes	5
Professores	1
Usuário interno	1
Usuário externo	1
Idosos	1
Portadores de necessidades especiais	1
Total	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

b) *loci* dos estudos

TABELA 2: *loci* dos estudos

A tabela a seguir mostra os lugares onde as pesquisas ocorreram, vemos a escola e a biblioteca como os *loci* de maior abrangência da pesquisa, pois são nesses dois lugares onde há uma maior frequência de usuários em busca de informação.

<i>loci</i> dos estudos	Quantidades
Escola	3
Biblioteca universitária	3
Biblioteca escolar	1

Biblioteca especial	1
Departamento de Ciência da Informação	1
Serviço Social do Comércio	1
Total	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

c) Natureza/tipo de pesquisa e abordagem metodológica adotada

As pesquisas são de cunho descritivo, exploratório ou ambos, exploratória e descritiva, e de abordagem qualitativa, quantitativa ou ambas quali-quantitativa.

TABELA 3: Natureza/tipo de pesquisa e abordagem metodológica

Discriminação	Quantidades	Abordagem	Quantidades
Descritiva	3	Qualitativa	2
Exploratória	4	Quantitativa	1
Exploratória e Descritiva	3	Quali-quantitativa	7
Total	10	Total	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

d) Instrumentos de coleta de dados

Segundo Richardson (2008, p. 189) “existem diversos instrumentos de coleta de dados, que podem ser utilizados para obter informações acerca de grupos sociais”. No que tange aos instrumentos de coleta de dados, o questionário foi utilizado em todos os artigos pesquisados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS



BIBLIONLINE

A concretização desta pesquisa nos possibilitou delinear o panorama da produção científica em Estudos de usuários na revista BIBLIONLINE. Com base no que nos propomos a investigar e nos dados coletados foi possível demarcar algumas considerações como resultados.

A revista BIBLIONLINE que já nasceu em formato, se constitui como um insigne veículo de disseminação da produção acadêmico-científica, promovendo o conhecimento científico pelo avanço da ciência. A evidência de sua importância e evolução está na sua inclusão na base Qualis da CAPES, classificada com conceito C.

Constatamos que até o presente momento a Biblionline publicou oitenta e dois artigos em cinco volumes nas mais diversas áreas. Considerando o nosso objetivo de investigar a produção científica neste periódico acerca dos Estudos de usuários, identificamos que 10 artigos se encaixam nesta premissa, o que representa 12,2% do universo pesquisado.

Verificamos que, em sua totalidade, os artigos são publicados em autoria dupla, ou seja, discentes e docentes de cursos de graduação produzem artigos originados de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Com relação a estas autorias duplas constatamos que a professora Francisca Arruda Ramalho, docente do Departamento de Ciência da Informação, aparece com o maior número de artigos sobre o tema Estudos de usuários, perfazendo 6 artigos, o que representa 30% do total. Tal constatação se deve ao fato de que tal professora se detém há mais de vinte anos ao ensino e pesquisa na área de Estudos de usuários, com proeminente e reconhecida produção.

Detectamos também quais autores foram mais citados nos 10 artigos selecionados publicados na BIBLIONLINE. A clássica autora brasileira Nice Figueiredo, *expert* em Estudos de usuários, apareceu com setenta e três citações, constituindo-se como a autora mais citada representando 17,8% do total. Destarte, ressaltamos que as professoras do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba aparecem citadas nos artigos pesquisados, sendo elas: a professora Francisca Arruda Ramalho com 9 citações, seguida da professora Luciana Ferreira da Costa com 3 citações, pelas professoras Eliane Bezerra Paiva e Isa Maria Freire, com duas citações e uma citação, respectivamente.

Acerca dos artigos selecionados identificamos quatro temáticas diferentes que compreendem Estudos de usuários num todo: usuários da informação, Atendendo que a classificação dos artigos não é excludente, possibilitando um mesmo artigo ser classificado em temáticas diferentes de modo transversal.

Por fim, mapeamos os Estudos de usuários relatados nos artigos quanto às seguintes categorias: sujeitos contemplados; *loci* dos estudos; abordagens metodológicas adotadas; natureza dos estudos enquanto classificação de tipo de pesquisa; e instrumentos de coleta de dados utilizados.

No que tange os sujeitos contemplados nas pesquisas, dos 10 artigos pesquisados, 5 tiveram como sujeitos estudantes de nível fundamental, seguidos de sujeitos como professores, usuários internos e externos, idosos e portadores de necessidades especiais com 1 ocorrência, cada.

Sobre os *lóci* onde as pesquisas foram desenvolvidas, constatamos que a biblioteca universitária apareceu com 3 ocorrências nos artigos, seguida das bibliotecas escolar e especial com 1 estudo, assim como o Departamento de Ciência da Informação e o Serviço Social do Comércio com 1 ocorrência, cada.

No que se refere à natureza da pesquisa detectamos que a pesquisa exploratória apareceu em 4 dos 10 artigos pesquisados, a pesquisa descritiva apareceu em 2 artigos, mesma quantidade para pesquisa de cunho exploratório-descritiva.

Já a abordagem metodológica adotada nos estudos, em sua maioria é de cunho qualitativo-quantitativo, adotada por 7 artigos. A pesquisa puramente qualitativa apareceu em 2 artigos, contra apenas 1 ocorrência da pesquisa quantitativa.

O questionário, instrumento de coleta de dados, foi unânime em todos os artigos pesquisados. Isso se deve, talvez, à sua função de geralmente “cumprir pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social” (RICHARDSON, 2008, p. 189).

As informações relatadas permitem ratificar a importância dos Estudos de usuários enquanto uma área profícua de geração de pesquisas.

Ainda ratificamos relevância da revista BIBLIONLINE como veículo de disseminação do conhecimento acerca de tal área, bem como de suas temáticas, que têm evoluído constantemente, adentrando aos estudos de usuários de sistemas de informação baseados em computador.

Consideramos que a BIBLIONLINE cumpre o papel a que se propôs, ou seja, publicar e disseminar informação científica por meio dos trabalhos originados de TCC, dentre outros.

Esperamos que os resultados desta pesquisa sirvam como base para outras investigações desta natureza. Desta forma, sugerimos pesquisas complementares no que tange a: realização de estudos de usabilidade (qualidade de uso) do *site* da revista BIBLIONLINE na perspectiva da comunidade científica usuária como: editores, membros avaliadores, leitores, responsáveis técnicos. Tal sugestão tem seu embasamento na proposta de Dias, Delfino Júnior e Silva (2007) que atestam a necessidade de estudos voltados à análise da usabilidade, deslumbrando os próprios estudos de usuários, como o sistema Open Journal System (OJS), ou seja, análise da qualidade de interação dos diversos tipos de usuários com os periódicos eletrônicos.

REFERÊNCIAS



BIBLIONLINE

AMARAL, G. **A internet e o compartilhamento da informação científica**: o caso da Universidade de Brasília. Brasília, 1997. 145 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação), Universidade de Brasília, 1997.

AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos. Editora da Revista BIBLIONLINE. **Periódico BIBLIONLINE na base de dados qualis/CAPES**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por lucianna.costa@yahoo.com.br em 11 mar. 2010.

_____. Quando o “monstro” se torna público. **BIBLIONLINE**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 1-2, 2007.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A questão da informação**. Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2010.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; Lehfeld, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 14 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2003. 127p.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **WebQualis**. Classificação de Periódicos, Anais, Revistas e Jornais. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>> . Acesso em: 10 maio. 2010c.

COSTA, Luciana Ferreira da. **Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES**. João Pessoa: UFPB, 2008. 236f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/99>>. 2008.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. (Re)visitando os Estudos de Usuário: entre a tradição e o alternativo. **Datagramazero** - Revista de Ciência da Informação, v.10, n.4, p. 1 -12, 2009.

DIAS, Guilherme Ataíde. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set./dez. 2002.

_____. DELFINO JUNIOR, João Bosco; SILVA, José Wendell de Moraes. *Open Journal System – OJS*: migrando um periódico científico eletrônico para um sistema automatizado de gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 75-82, maio/ago. 2007.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Estudos de necessidades de informação**: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making. 1997. Disponível em: www.eca.usp.br/nucleos/sense/index.htm. Acesso em: 13 mai. 2010

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: ABDF, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. Os usuários. In: _____. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, Christianne Maria Wanderley. **Produção científica dos professores do DBD nos últimos cinco anos 1996-2000**. João Pessoa, 2001. 74f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. 2001.

MEADOWS, A. JACK. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOTA, Ana Roberta Sousa; AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos. Periódicos científicos: a experiência nos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba – *Campus 1*. **BIBLIONLINE**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2005.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 975-982, set./dez. 1996.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto de; NORONHA, Dayse Pires. A comunicação científica e o meio digital. **Informação e Sociedade: Estudos**. João Pessoa. v. 15, n. 1, p. 75–92. Jan./jun. 2005.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de **Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP**. 2006. 140f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PINHEIRO, Edna Gomes. De leitor para leitores... **BIBLIONLINE**, v.1, n. 1, p. 1, 2005.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuario**. Madrid: Fundación Sanches Ruiperéz, 1994. p.19-35.

SILVA, M. Luíza dos Santos. **Produção científica sobre usuários da informação publicada no periódico Informação & Sociedade: estudos no período de 1991 a 2008**. João pessoa . 2009. 74f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba. 2009.

SILVEIRA, Martha S. M.; ODDONE, Nanci E. Livre acesso a literatura científica: realidade ou sonho de cientista e bibliotecários? In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: EDUFBA, 2004. Disponível em: http://ciform.ufba.br/v_anais/artigos/martaenanci.html. Acesso em: 10 abr. 2010.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 383-386, set./dez. 1996.

SOUZA SOBRINHO, A. Apresentação. **Informação e Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 5. 1991.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. 1998. 387f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília.

TARGINO, M. das Graças. A região geográfica como fator interveniente na produção de artigos de periódicos científicos. In: MUELLER, Suzana P. Machado; PASSOS, Edilenice J. Lima (Org.). **Comunicação científica**. Brasília, DF: DCI-UNB, 2000. p.51-72.

_____. Novas tecnologias e produção científica: uma relação de causa e efeito ou uma relação de muitos efeitos?. **Datagramzero**, v. 3, n. 6. p. 1, 2002.

ANEXOS



BIBLIONLINE

ANEXO A: RESUMOS DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA BIBLIONLINE

1) PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE AREIA-PB, CAMPUS II DA UFPB: visão do cliente interno

Elizabete Meira Xavier, Emeide Nóbrega Duarte

Resumo

Conhecer as necessidades de seus clientes é condição imprescindível para o desenvolvimento das atividades de qualquer organização. Este trabalho apresenta uma avaliação da percepção da qualidade dos serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial de Areia-PB, sob a ótica do cliente interno. Em termos metodológicos, podemos dizer que esta pesquisa possui uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. Como tipo de pesquisa, pode ser considerada exploratória e descritiva. Para sua realização, foram adotadas, como parâmetro, as dimensões preconizadas pelo SERVQUAL, ferramenta de pesquisa que visa medir a qualidade com base na implementação do conceito de falha da qualidade em serviços. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado o questionário, no qual constam perguntas fechadas e abertas. Os resultados obtidos desta investigação permitem concluir que, na percepção dos funcionários, embora haja pontos que podem ser melhorados, os serviços da Biblioteca de Areia-PB são oferecidos com qualidade nas cinco dimensões: confiabilidade, responsabilidade, segurança, empatia e tangibilidade.

Palavras - chave: Qualidade em serviços. Biblioteca universitária.

2) UNIDADES DE INFORMAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL SERÁFICO DA NÓBREGA: estudo de uso

Maria de Fátima S. Cavalcanti, Eliane Bezerra Paiva

Resumo

Os estudos de uso podem revelar o atendimento a demandas, desejos e necessidades informacionais de usuários. Trata-se do relato de uma pesquisa que objetivou analisar o uso das unidades de informação da Escola Municipal Seráfico da Nóbrega, pelos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental. O campo de pesquisa abrangeu a biblioteca, a sala de vídeo e a sala de informática, consideradas as unidades de informação da escola. A metodologia da pesquisa incluiu um questionário, e a análise dos dados realizou-se numa abordagem quantitativa e qualitativa. Os resultados apontaram maioria de usuários do sexo feminino, cor parda e faixa etária de 12 a 13 anos. A biblioteca é a unidade de informação mais usada onde os usuários desenvolvem atividades escolares e leitura recreativa. Barreiras técnicas, de linguagem, psicológicas, de tempo e interpessoais se interpõem ao uso das unidades. As fontes de informação mais usadas são os livros de literatura. Concluiu-se que o trabalho parceiro, envolvendo toda a equipe técnica da escola, pode contribuir para ampliar o uso das unidades de informação.

Palavras-chave: Estudo de Usuários, Uso da Informação, Unidades de Informação.

3) NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DE IDOSOS: PESQUISA COM O GRUPO DE IDOSOS “ALEGRIA DE VIVER”, SESC- PB

Ernesto Batista Mane, Eliane Bezerra Paiva

Resumo

A informação utilitária auxilia na solução dos problemas que emergem no cotidiano das pessoas e pode contribuir para ampliar o conhecimento e melhorar a qualidade de vida dos idosos, segmento marginalizado na sociedade. Trata-se de um relato de pesquisa sobre necessidades de informação utilitária dos idosos do Grupo “Alegria de Viver”, SESC- PB. A metodologia incluiu uma pesquisa bibliográfica e na Internet e uma pesquisa de campo. Os resultados apontam que a maioria dos idosos do grupo é do sexo feminino, está na faixa etária de 60 a 70 anos de idade, estado civil viúvo, tem o ensino médio como formação educacional, profissão do lar e possui transporte próprio. As necessidades informacionais dos idosos se inserem nas áreas de saúde, lazer educação. Em suas buscas de informação, a barreira financeira é a mais significativa, em razão do baixo valor das aposentadorias. Os canais e fontes de informação mais utilizados pelos idosos são a televisão, o rádio e as conversas informais. Concluiu-se que as necessidades de informação utilitária dos idosos são resultantes de seu cotidiano e estão vinculadas às suas preocupações com a saúde e às suas aspirações de lazer e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Necessidade de Informação, Idoso, Informação Utilitária, Estudo de Usuário.

4) CRIANÇAS EM REDE: o uso da informação digital por alunos da 8ª Série do Ensino Fundamental

Valéria Farias Lima Cavalcante, Francisca Arruda Ramalho

Resumo

A evolução tecnológica acelerou o processo de globalização e propôs uma nova cultura nas relações humanas e profissionais. A introdução de recursos tecnológicos tornou-se real na maioria das escolas brasileiras. Esse contexto motivou a realização da pesquisa em questão que tem por objetivo analisar o uso da Informação Digital pelos alunos da 8ª Série do Ensino Fundamental. A pesquisa é de caráter exploratório, descritivo e aborda questões qualitativas e quantitativas relacionadas ao objeto de estudo. A população é composta de 34 alunos da 8ª série do ensino fundamental, do Colégio e Curso Evolução. Os resultados mostram que a maioria dos alunos é do sexo feminino, se inclui na faixa etária de 13 e 16 anos, acessa, diariamente, a Internet em casa e possui *e-mail*. Os alunos utilizam sites diversos no uso da informação, usam a Internet para comunicação, lazer, para tarefas escolares e não sentem dificuldades no seu uso. Concluiu-se que, na atualidade, o uso da informação digital é pouco utilizado como recurso didático previsto no projeto pedagógico para construção do conhecimento.

Palavras-chave: Crianças em Rede, Internet na Escola, Informação Digital.

5) BUSCAS E USOS DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB

Corina Marques de Almirante, Francisca Arruda Ramalho

Resumo

Pesquisa que tem como objetivo analisar as buscas e usos da informação, na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, pelos estudantes do curso de Administração. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quanti-qualitativa. A amostra é constituída por 50 alunos do curso de graduação em Administração. A análise identifica o perfil dos usuários pesquisados, suas formas de busca e uso da informação, que se dão através de canais formais, informais e supra formais de informação. Detecta-se que os alunos tem dificuldades no uso da informação, como técnicas, lingüísticas, no uso da informação. Conclui-se que são necessárias ações, por parte da biblioteca, no sentido de minimizar barreiras.

Palavras-chave: Busca da Informação, Uso da Informação, Estudo de Usuário.

6) INTERESSES DE LEITURA: um estudo com alunos da 8a. série do ensino fundamental

Ana Cristina Pereira Lins, Francisca Arruda Ramalho

Resumo

Análise dos interesses de leituras de alunos de alunos da 8ª série do ensino fundamental. Pesquisou-se uma população de 18 alunos do Instituto Educacional Professora Maria dos Anjos. A coleta de dados realizou-se através de um questionário. A análise dos dados mostra que a maioria dos alunos não tem o hábito de freqüentar uma biblioteca por as mesmas se localizarem longe das suas residências. Os interesses de leitura recai nos tipos literário, humorístico, jornalístico, científico e instrucionais. Os materiais de leitura preferidos pela maioria são os livros e as revistas. Conclui-se que no grupo estudado os interesses de leitura são variados tanto no que se refere ao gênero quanto aos materiais de leitura.

Palavras-chave: Leitura – Interesses, Leitura – Estudantes, Leitura.

7) COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA NA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA: da necessidade ao uso da informação

Joseane Amaral de Lucena, Alzira Karla Araújo da Silva

Resumo

Serviços de informação em rede vêm sendo disponibilizados nas bibliotecas universitárias com informação qualitativa em diversas áreas do conhecimento. Todavia, a Comutação Bibliográfica (COMUT), rede que complementa e amplia os acervos físicos dessas bibliotecas vem sendo, em alguns casos, sub-utilizada ou secundarizada, por desconhecimento do usuário ou por barreiras lingüísticas, tecnológicas, técnicas, entre outras. Parte dessa problemática o objetivo de analisar o uso do COMUT na Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, identificando perfil, expectativas e tanto, adota-se uma abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida a partir de um estudo de campo do tipo exploratório. Os sujeitos são os usuários deste serviço e os dados foram coletados por meio de um questionário. Os resultados indicam o desconhecimento do COMUT. Contudo, os sujeitos que utilizam esse serviço afirmam sempre recuperar a informação que procuram, cujo objetivo é atender as necessidades informacionais para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e a busca de artigos científicos. Barreiras são encontradas no tocante a língua, questões econômicas e de tempo. A principal expectativa oriunda do uso é a de localizar a informação demandada. Uma das vantagens apresentadas é a diversidade de informação científica. Conclui-se que é necessário planejar uma política de educação de usuário e de marketing, em especial de promoção, baseando-se no estudo de usuário realizado, que divulgue o COMUT como um serviço que dispõe de informação pertinente à área da saúde e outras, intensificando a busca e o uso do COMUT na biblioteca.

Palavras-chave: Comutação Bibliográfica, Comut, Estudo do Usuário, Biblioteca Universitária, Uso da Informação.

8) BIBLIOTECA BRAILLE: o seu uso no contexto do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”

Sueli Camilo da Silva, Francisca Arruda Ramalho

Resumo

Analisa o uso da Biblioteca Marizete Rodrigues, do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha” pelos usuários portadores de deficiência visual. Consiste em um estudo com um grupo de 20 usuários da referida biblioteca. Para a pesquisa utilizamos o questionário transcrito em Braille e composto de três partes: perfil do usuário, uso da biblioteca e satisfação do usuário. As análises dos dados apontam para uma satisfação do usuário quanto ao uso da biblioteca e no que se refere aos serviços, as fontes de informação e ao pessoal. Observamos a importância desse tipo de Biblioteca para os deficientes visuais, sobretudo no que se refere ao uso da informação no sistema Braille que, ao mesmo tempo, contribui para sua vida pessoal. Concluímos que o uso da biblioteca pelos usuários se dá no sentido do espaço físico, dos seus serviços e do acervo e que a satisfação dos usuários em relação aos mesmos é significativa para a Biblioteca. Observamos a ademais que a biblioteca assume um papel relevante na vida do usuário.

Palavras-chave: Biblioteca Braille, Estudo de Usuário, Uso de Biblioteca.

9) BUSCAS DE INFORMAÇÃO PARA SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES: um estudo com professores do curso de biblioteconomia - CCSA/UFPB.

Maria de Lourdes Cardoso, Francisca Arruda Ramalho

Resumo

Análise das buscas de informação para satisfação de necessidades dos professores do Curso de Biblioteconomia do CCSA/UFPB. Trata-se de um estudo de usuários, com 18 sujeitos. Utiliza como abordagem metodológica o método direto e como instrumento de coleta de dados o questionário. Traça o perfil dos professores e analisa as buscas de informação para satisfação de necessidades, os canais, as fontes de informação utilizados, a Internet como fonte de informação e os serviços utilizados, nas bibliotecas da UFPB. Conclui-se que a busca e uso da informação para satisfação de necessidades se refere às atividades docentes e a outras atividades do dia a dia do professor.

Palavras-chave: Busca da Informação, Necessidade de Informação, Estudo de Usuários.

10) SEMEANDO LEITURA E COLHENDO LEITORES: O Projeto `Biblioteca Livro em Roda Disseminando Informação junto aos alunos do Ensino Fundamental

Ednaldo Maciel Albuquerque, Francisca Arruda Ramalho

Resumo

A informação elemento em constante ascensão, neste século, integra a nossa sociedade e oferece ao homem condições para se comunicar e interagir com outros povos, culturas e nações. Neste universo informacional insere-se a leitura, a arte de ler possibilita o aprendizado e a conquista de novos conhecimentos para o homem. Diante desta perspectiva desenvolveu-se uma pesquisa de cunho científico, com o objetivo de analisar as contribuições do Projeto Biblioteca Livro em Roda na leitura dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das Escolas José Mariz e Manoel Paulino, da cidade do Conde - PB. Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico, com o intuito de adquirir informações pertinentes ao tema estudado e logo em seguida, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com 102 alunos, sendo 53 da Escola José Mariz e 49 da Escola Manoel Paulino, ambas localizadas no município do Conde-PB. Utilizou-se, como instrumento para a coleta de dados, um questionário, com perguntas abertas e fechadas, as quais foram tratadas percentualmente, colocadas em gráficos e posteriormente analisadas e discutidas. A análise dos dados mostra que os alunos gostam de ler, que a leitura é essencialmente importante para a vida de uma pessoa e os motivos que os levam para a leitura são variados, podendo ser por lazer, para obter informação ou por puro prazer. Conclui-se que o grupo pesquisado participa ativamente das atividades de leitura e que o incentivo proporcionado pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda ajuda na aquisição de conhecimentos e possível formação de cidadãos-leitores.

Palavras-chave: Biblioteca Móvel, Leitura – Ensino Fundamental, Projeto Biblioteca Livro em Roda.

